

VACINA ROTAVÍRUS HUMANO

Área de concentração em Enfermagem

Michell Rodrigues de Lima¹; Adrielli Moura Sousa²; Josefa Andrade da Silva³; Maria Erica Leite Tavares⁴; Cristina Costa Melquiades Barreto⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem, michellrg@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, adriellimoura@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem, vaniaandrade@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem, ericaaxl@hotmail.com

⁵ Docente das Faculdades Integradas de Patos, cristinacmelquiades@gmail.com

INTRODUÇÃO: Rotavírus é um vírus da família Reoviridae que causa diarreia grave, frequentemente acompanhada de febre e vômito. É, hoje, considerado um dos mais importantes agentes causadores de gastroenterites e óbitos em crianças menores de cinco anos, em todo o mundo. A maioria das crianças se infecta nos primeiros anos de vida, porém os casos mais graves ocorrem principalmente em crianças até dois anos de idade. Em adultos é mais rara, tendo sido relatados surtos em espaços fechados, como escolas, ambientes de trabalho e hospitais. (Salvador;A.A.D.2010). A rotavirose é transmitida pelo contato fecal-oral (fezes-boca), por contato pessoa a pessoa, através de água, alimentos e objetos contaminados. Há presença de alta concentração do vírus causador da doença nas fezes de crianças infectadas. Embora os casos se concentrem em países em desenvolvimento, o vírus se distribui universalmente, infectando crianças e adultos, de distintas classes sociais. A rotavírus é causada por sete tipos diferentes de sorotipos que são antigênicos diferentes, mas da mesma espécie microbiana. São classificados em grupos, subgrupos e sorotipos de acordo com sua composição antigênica. Porém, apenas três infectam o homem. Há dois tipos de vacinas que são licenciadas em nosso país: uma de vírus vivo atenuado, de origem humana, monovalente, com o tipo G1, porém com proteção cruzada para os demais sorotipos, incluindo o G9. De uso oral, é administrada em duas doses com intervalo de 2 meses entre elas, com intervalo mínimo de 4 semanas. Outra, também oral, contém cinco sorotipos (penta valente) com proteção direcionada a cada um deles. A vacina penta valente deve ser aplicada também a partir de dois meses em três doses, aos 2, 4 e 6 meses de idade. Ambas estão indicadas somente para crianças até os 6 meses de vida, pois não há estudos de segurança e eficácia fora desta faixa etária. Objetivo dessa pesquisa e conhecer as causas da gastroenterites e sua forma de prevenção á imunização. **MATERIAIS E MÉTODOS** Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva, usando como norte os descritores: Assistência de enfermagem. realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, os quais tiveram como critério de inclusão em língua portuguesa entre os anos de : 2006,2010 e2012 e exclusão em língua inglesa. Foram selecionados quatro artigos para a análise e construção deste trabalho que ocorreram no período de fevereiro a abril de 2017.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Deante dessa patogênese, o rotavírus é considerado, mundialmente, o mais importante agente etiológico de diarreia grave na infância, o que suscita a necessidade de compreendermos as particularidades da rotavirose como um problema de saúde pública. Globalmente, o rotavírus é responsável, a cada ano, por 114 milhões de episódios de

gastroenterite, 24 milhões de consultas, 2,4 milhões de hospitalizações em menores de cinco anos e 611 mil mortes infantis (80% nos países pobres), o que representa a cifra de 5% da mortalidade infantil mundial. No Brasil, a realidade não difere da mundial. Dados da Data SUS referentes ao ano de 2006 revelam que ocorreram nesse período 2.236 óbitos por doenças diarreicas em menores de 5 anos. Esse contingente, por região de procedência, totalizou: 1.291 óbitos na região Nordeste; 363 na região Norte; 348 na Sudeste; 143 na Centro-Oeste; e 91 na região Sul. O estado com a maior cifra foi a Bahia, onde ocorreram 271 óbitos por doença diarreica nessa faixa etária, e o de menor número de casos de óbito foi o Amapá, com apenas três mortes. Diante da importância epidemiológica desse patógeno no panorama mundial, a Organização Mundial da Saúde considera a vacinação como uma das intervenções de saúde pública capaz de gerar o maior impacto na prevenção de doenças infectocontagiosas. (Salvador; A. A.D ano 2010. Em março de 2006, o Brasil introduziu no Calendário Vacinal Infantil a vacina contra rotavírus, o que representou um grande avanço nas ações de proteção à saúde do país. A vacina oral de rotavírus humano foi licenciada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Medidas de Precauções na hora de administrar a vacina e de grande relevância para a saúde da criança como não repetir a dose se a criança vomitar ou regurgitar;. Nenhuma dose aplicada fora dos prazos recomendados poderá ser repetida. Nessas situações, como precaução, a criança deverá ser acompanhada ambulatorialmente por 42 dias, para afastar a possibilidade de ocorrência de eventos adversos; preencher ficha de Notificação de Procedimento Inadequado e Ficha de Notificação de Eventos Adversos, se for o caso; a vacina não está contraindicada para lactentes que convivam com pacientes imunodeprimidos ou gestantes; não há restrições quanto ao consumo de líquidos ou alimentos, inclusive leite materno, antes ou depois da vacinação; Filhos de mães HIV poderão ser vacinados, desde que não apresentem manifestações. São Contraindicações os de imunodeficiência congênita ou adquirida; Uso de corticosteróides em doses elevadas, ou submetidas a outras terapêuticas imunossupressoras como quimioterapia e radioterapia; reação alérgica grave a um dos componentes da vacina ou em dose anterior (urticária disseminada, broncoespasmo, laringe espasmo, choque anafilático), até duas horas após a aplicação da vacina; história de doença gastrointestinal crônica; Malformação congênita do trato digestivo.**CONCLUSÕES:** Depois de um estudo detalhado sobre a vacina contra rotavírus chegamos a um conceito sobre a doença da gastroenterites e como nós enfermeiros responsáveis pela promoção da saúde na unidade básica devemos trabalhar junto com a população a importância da imunização das crianças nos primeiros meses de vida para que se evita que o lactente seja acometida pelo vírus e consequentemente pela doença que causa tanto dando a saúde do bebê e podendo levar até a sua morte.

Palavras-Chave: As gastroenterites Rotavirus, Imunização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Salvador; A.A.D. revista Ciência & Saúde Coletiva, ano 2010.
2. São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Rev Saúde Pública ano 2006.



3.Informativo: Sociedade Brasileira de Imunizações Ano I N. 4 Setembro 2006.

4.Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em saúde departamento de vigilância epidemiológica Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, 1º andar, Sala 155 CEP: 70.058-900 Brasília-DF. Brasília, 18 de novembro de 2005.

